



A EFICÁCIA DO SISTEMA EDUCACIONAL NA COMUNIDADE QUILOMBOLA 'PALMITINHO II': DESAFIOS E PERSPECTIVAS

TURIBIO MARQUES, Ludmilly Anaiélly ¹

Resumo

O presente artigo analisa a realidade educacional da comunidade quilombola Palmitinho II, situada no município de São Mateus, Espírito Santo, a partir de entrevistas com discentes da Escola Unidocente Multisseriada Sapucaia II. O objetivo é compreender a eficácia da educação diante dos desafios enfrentados pela comunidade. Fundamentado em autores como Karl Marx e Paulo Freire, o estudo discute a desigualdade social e o papel da educação na reprodução ou superação dessas condições. A metodologia é qualitativa e descritiva, que revelou aspectos como a precariedade estrutural da escola, o analfabetismo de parte das famílias e as dificuldades em aplicar o currículo da LDB em uma turma multisseriada. Os resultados apontam que a escola não alcança as metas de alfabetização previstas pela BNCC, refletindo a negligência estatal e a continuidade das desigualdades históricas. Conclui-se que a educação quilombola, embora assegurada pela Constituição Federal de 1988, ainda carece de políticas públicas eficazes que promovam qualidade, equidade e valorização cultural nas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Educação, Comunidade Quilombola, Desigualdade Social.

1. Introdução

Ao pensar sobre as comunidade quilombolas localizadas no território brasileiro, obtém-se o significado da expressão “quilombo” de acordo com o Conselho Ultramarino em 1740 “(...) toda a habitação de negros fugidos, que passem de cinco, em parte despovoada, ainda que não tenham ranchos levantados e nem se achem pilões nele”, que foi conceituada a fim de comunicar á monarquia portuguesa as novidades brasileiras (IPHAN, 2006). No entanto, esse conceito proposto por brancos para falar aos brancos, esconde a riqueza, as tradições, os laços entre os habitantes do quilombo e o vínculo com essa “terra despovoada”, pois atualmente, as comunidades quilombolas “consistem em grupos que desenvolveram práticas cotidianas de resistência na manutenção e reprodução de seus modos de vida característicos e na consolidação de um território próprio” (COSTA FILHO, 2014, p. 62). Ao reduzi-los apenas

¹ Graduando (a) do curso de Pedagogia do Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail:





a fugitivos que se rebelaram, negligencia-se então a força cultural, os direitos e consequentemente a educação de qualidade.

No entanto, a educação é assegurada pela Constituição Federal de 1988, como um direito de todo cidadão (BRASIL, 1988), embora qualquer brasileiro que se atenta a observar percebe que na prática não funciona assim. Na verdade, se tratando das classes sociais marginalizadas a educação de qualidade é levada pelos desafios que ocorrem dentro e fora dela, ou seja, “geralmente em contextos homogeneamente pobres, a experiência prática escolar sugere a presença de uma “escola limitada” (SOUZA; FERREIRA. 2023), uma escola que não entende e atende os desafios sociais.

Sendo assim, é questionado se realmente há no país uma educação eficiente para todos, especialmente dentro das comunidades quilombolas que possuem histórico de sofrer descaso estatal. Diante desse questionamento, o presente trabalho busca descobrir a eficácia do sistema educacional tendo em vista os desafios enfrentados e exemplificados na Escola Unidocente Multisseriada Sapucaia II, que localiza-se na comunidade quilombola Palmitinho II, pertencente ao município de São Mateus, ao norte do Espírito Santo.

Para isso, foi necessário especificamente descobrir o nível de letramento dos alunos ao fim do 5º ano do ensino fundamental e identificar os motivos que resultaram no nível obtido.

2. Referencial Teórico

A dupla existência proposta por Karl Marx a respeito da emancipação política e a emancipação humana é contemplada em toda a sociedade, inclusive nas instituições de ensino. No âmbito celestial (político), assegura-se os direitos iguais a todo cidadão, inclusive a educação, de acordo com a Constituição de 1988. Já no âmbito terreno (humano), a vida prática em si, nota-se as distinções e desigualdades não supridas pelo Estado, diante de uma experiência vivida pelos proletários (Weffort, 2006), neste caso, quilombolas.

Sobre esse viés, é possível perceber que a negligência estatal em aniquilar as desigualdades é notória na educação e refletida nas entrevistas realizadas. Afinal, enquanto “A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define que a alfabetização das crianças deverá ocorrer até o segundo ano do ensino fundamental, com o





objetivo de garantir o direito fundamental de aprender a ler e escrever” (BRASIL, 2017), a professora entrevistada afirma que nem todos os alunos chegam ao final do quinto ano com um bom desenvolvimento nas habilidades necessárias previstas.

Além disso, a professora ressalta que nem todos os alunos devolvem as atividades avaliativas que são realizadas em casa, por muitas vezes os pais não sabem ler, escrever, nem assinar o nome. Essa dificuldade encontrada dialoga com

A distribuição de educação entre os membros adultos da família, capturando o que por vezes é denominado de "clima educacional" da família.[...] Alguns aspectos ligados ao consumo cultural (p. ex., a presença de livros no domicílio) costumam ser investigados. Normalmente mensurada através da educação dos pais, esta dimensão indica o meio ambiente cognitivo familiar que as crianças dispõem no seu aprendizado escolar. Supõe-se que pais mais educados percebem melhor os benefícios futuros da educação de seus filhos. (SOUZA;FERREIRA. 2000).

Dito isso, é perceptível que algumas crianças nessa instituição não possuem o “clima educacional” e, infelizmente, segundo Souza e Ferreira, as oportunidades de condições educacionais são sucessórias neste país, que implica na sucessão do baixo nível acadêmico dos moradores da comunidade e então desperta a preocupação em possibilitar uma “educação libertadora, permitindo que os oprimidos reconheçam suas condições e lutem por uma sociedade humanizadora” (PAULO, 2024), que quebre esse padrão reforçado pelo contexto histórico marcado pela tentativa de impor submissão desses povos ao sistema escravagista (REIS, 1996).

3. Metodologia

Essa pesquisa possui caráter descritivo qualitativo e para esclarecer a eficácia da educação na comunidade quilombola descrita, fundamenta-se em entrevistas realizadas com uma professora anônima que experiencia de perto as nuances da educação na Escola Unidocente Multisseriada Sapucaia II. A entrevista foi realizada de forma remota, por meio de uma conversa dirigida com perguntas previamente estabelecidas, possuindo finalidade de encontrar quais os desafios enfrentados para educar na comunidade, qual o nível de letramento dos alunos ao fim do ensino fundamental I, assim como as possibilidades e as dificuldades encontradas nessa realidade, que fragilizam a relação ensino/aprendizagem.

Durante a entrevista, percebeu-se que a escola situa-se em um pequeno terreno pertencente à Igreja Católica, assemelhando-se a uma pequena casa, que





pode ser observada na figura 1, demonstrando a precariedade estrutural da instituição, que enuncia a falta de interesse dos poderes políticos em propiciar uma experiência rica empiricamente com todos os recursos necessários.

Figura 1 - Fotografia



Fonte: Morador anônimo da comunidade

Além disso, observou-se que a escola se divide em turnos. No turno vespertino há 11 alunos com idades entre quatro a cinco anos, na educação infantil. Já no turno matutino, estão matriculados 14 alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, dentre estes, cinco alunos são alunos neurodivergentes ou estão em análise clínica. Esta pesquisa pretende analisar especificamente a educação no ensino fundamental.

Ao decorrer da entrevista a professora relata a grande desigualdade vivenciada no nível de conhecimento de cada um dos 14 alunos e portanto, a impossibilidade de realizar um planejamento que atenda todos eles, prejudicando seguir o currículo estabelecido pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que objetiva regulamentar a educação no país (BRASIL, 1996).

Dessa forma, os alunos ficam prejudicados em relação aos outros que não fazem parte de uma instituição multiseriada, uma vez que inspirada em Foucault, Áurea M. Guimarães explica em sua obra *“Vigilância, Punição e Depredação Escolar”* (2003) que a organização das gêneses, ou seja, a disposição dos alunos em séries separadas possibilita corrigir especificamente cada aluno em qualquer momento do tempo.





O descaso em corrigir os alunos de forma a aprimorar seus conhecimentos favorece a manutenção de uma sociedade onde o oprimido permanece oprimido (PAULO, 2024) e portanto, mantém o sistema de classes sociais, sendo a classe dominante (burguesa) a que detém os direitos (Weffort, 1995), inclusive o da educação de qualidade.

4. Considerações finais

A partir das respostas obtidas, concluiu-se que a educação não tem os resultados esperados pela BNCC no contexto da Escola Unidocente Multisseriada “Sapucaia II”. A escola é limitada e não abrange os desafios que tangem a comunidade quilombola, como por exemplo a falta de letramento dos pais e o impacto disso na educação dos filhos.

Esse é apenas um dos grandes empecilhos notados pela escola em questão, mas que partindo do mesmo contexto de descumprimento do direito à educação dos povos que foram escravizados, é possível afirmar que o problema se estende a outras comunidades. Esse problema é parte da negligência que caracteriza a manutenção do sistema de classes, que decorre desde a época escravagista e é desenvolvido por Karl Marx.

Dessa forma, essa pesquisa abre portas para a elaboração de novos trabalhos que visam esmiuçar a educação, ou a precariedade dela, que é usada para fortalecer as desigualdades sociais, inclusive, nas regiões quilombolas.

5. Referências

ANANIAS, Maria Catarina de Araújo. **O conceito de educação em Marx**. *Anais do ENID*, 2014. Disponível em:
https://editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2014/Modalidade_1datahora_23_09_2014_18_16_19_idinscrito_245_0ac34810fe3da2534fe630a672d5d4e4.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 23 mar. 2025.

BRASIL. **Base Nacional determina que crianças sejam alfabetizadas até o segundo ano do fundamental**. *Ministério da Educação*, 2025. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/47191-base-nacional-determina-que-criancas-sejam-alfabetizadas-ate-o-segundo-ano-do-fundamental#:~:text=A>





[%20Base%20Nacional%20Comum%20Curricular.aprender%20a%20ler%20e%20escrever](#). Acesso em: 23 mar. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Art. 205, Capítulo III. Brasília, 1988. Disponível em: <[Constituição](#)> . Acesso em: 23 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: <[L9394](#)> . Acesso em: 23 mar. 2025.

GUIMARÃES, Áurea. **Vigilância, punição e depredação escolar**. 3º ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papirus, 2003.

PAULO, Fernanda dos Santos. **A influência de marxistas nas obras de Paulo Freire**. *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, v. 33, n. 2, p. 88-101, 2024. DOI: 10.35699/2238-037X.2024.51353. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/51353>. Acesso em: 24 mar. 2025.

REIS, J. J.; GOMES, F. dos S. (Org.). **Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SOUZA, J. F. de; SILVA, M. A. da. **A educação em um contexto de vulnerabilidade social: contribuições teóricas a partir de diálogos com a juventude favelada da Maré-RJ**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 145-160, jan./mar. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epe/a/sWbkPrXVzG7NdxZ9YzBPbCQ/?lang=pt>> . Acesso em: 23 mar. 2025.

SOUZA, R. R. FERREIRA, F. H. **Tendências da desigualdade educacional no Brasil**. *Dados – Revista de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 607-634, jul./set. 2000. Disponível em: [SciELO Brasil](#). Acesso em: 23 mar. 2025.





VAZ, Beatriz Accioly. **Quilombos**. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). *Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural*. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (verbete). ISBN 978-85-7334-299-4. Disponível em: [Dicionário do Patrimônio Cultural: Quilombo - IPHAN](#). Acesso em 25 mar. 2025.

WEFFORT, Francisco C. (Org.). **Os clássicos da política**. 10. ed., 4. impr. v. 1-2. São Paulo: Ática, 1995.

